

Fundação aponta culpados

Diretor-executivo diz que já se chegou ao nome de

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 13 de setembro de 1985 13

pelo golpe em 30 dias

um deles, mas preferiu não dizer quem é

O diretor-executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Gustavo Ribeiro, revelou ontem, em entrevista à televisão, que nova sindicância está apurando a denúncia de que dois ex-diretores enriqueceram com a aplicação, no overnight, de recursos destinados à FHDF. A sindicância, segundo ele, está funcionando desde terça-feira e tem prazo de 30 dias para concluir seus trabalhos.

Gustavo Ribeiro, no entanto, não explicou o que a sindicância anterior descobriu sobre a mesma trama financeira — na qual são acusados Benedito Raimundo e Gilmar Sobral, ex-titulares do Departamento de Recursos Econômico-Financeiros da FHDF. Não esclareceu se foi aberta nova sindicância ou se a anterior foi reativada.

Durante a curta — e confusa — entrevista ao programa DF/TV, da Rede Globo, Ribeiro admitiu que "houve meses em que o dinheiro do pagamento do Iapás permaneceu 30 dias retido em banco particular, não sendo transferido para a conta da FHDF". Recusou-se a revelar quaisquer dos nomes envolvidos na trama, "pois achamos que compete à Justiça dizer se eles são ou

não são culpados".

A trama financeira, na verdade, era uma simples operação de eficiência administrativa, pela qual os acusados conseguiam receber antecipadamente o dinheiro do Inamps que o Iapás repassava para a Fundação Hospitalar. Nesse meio tempo, era aplicado no overnight do Banco Mercantil de Crédito. Acreditase que estejam envolvidos na trama, além de Benedito Raimundo e Gilmar Sobral, funcionários do Iapás, do BMC e da FHDF.

Gustavo Ribeiro, que ontem evitou receber os repórteres do **CORREIO BRAZILIENSE**, concedeu a seguinte entrevista à televisão:

— Já existe algum resultado dessa sindicância?

— A sindicância foi aberta há três dias e tem um prazo de 30 dias para concluir seus trabalhos. Enquanto não concluir, não podemos dizer se realmente procedimento semelhante ocorreu em épocas passadas. Houve épocas, houve meses em que o dinheiro do pagamento do Iapás permaneceu 40 dias retido em banco particular, não sendo transferido para a conta da FHDF.

— Qual o prejuízo para a Fundação?

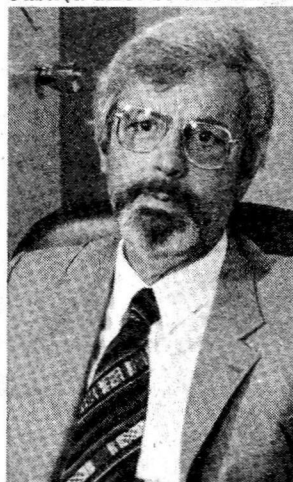
— Estima-se grosseiramente esse prejuízo em torno de Cr\$ 6 bilhões, calculando-se que esse dinheiro não tenha ficado paralisado em conta particular, mas sim investido em over, e calculando-se por taxas de over na ocasião.

— A Fundação não tem os nomes dessas pessoas que estavam fazendo essa transação?

— A sindicância que nós concluímos tem o nome de uma dessas pessoas, mas nós não divulgamos em momento algum esse nome, pois achamos que compete à Justiça dizer se eles são ou não são culpados.

— Seria o responsável pela diretoria financeira?

— É possível.



Gustavo Ribeiro

Nome consta dos autos

O nome de Benedito Raimundo consta dos autos de denúncia de aplicação irregular de recursos da Fundação Hospitalar em overnight. As investigações que estão sendo levadas a efeito pela Comissão de Sindicância da FHDF já comprovaram inclusive que ele teria entrado em contato com o Iapas, através de ofício, consultando ou determinando que o dinheiro dos repasses fosse depositado no BMC ao invés do BRB. O procurador Humberto Gomes de Barros disse, no entanto, que é "cedo para imputar responsabilidades a quaisquer pessoas". Ele está aguardando o resultado das investigações para apresentar ao governador José Aparecido uma denúncia formal.

De qualquer modo, Humberto Barros disse que o caso é de Justiça comum, ou seja, o próprio Departa-

mento Jurídico da Fundação Hospitalar deverá encaminhar o caso à Secretaria de Segurança Pública para as devidas providências, que deverão ser adotadas em duas instâncias: no âmbito policial, a prisão dos implicados, e no âmbito civil, a cobrança ao elemento responsável pela irregularidade do prejuízo causado à Fundação.

Dentro de no máximo uma semana o caso deverá estar esclarecido e os culpados devidamente encaminhados à Justiça. Para isto, a FHDF está "aprofundando" as investigações, para evitar erro quanto à indicação do culpado. Este aprofundamento foi determinado para "evitar imputação de crime a quem não o fez". Tudo indica, no entanto, que Benedito Raimundo tinha, pelo menos, conhecimento do que ocorria.

Acusado está de licença

O ex-diretor financeiro da Fundação Hospitalar, Benedito Raimundo, acusado de desviar dinheiro público em proveito próprio durante sua gestão, está gozando de licença especial de seis meses e só retornará ao trabalho, na Secretaria de Serviços Públicos, no dia 13 de fevereiro do próximo ano. Desquitado, pai de três filhos, residente na SQN 416, bloco K, apartamento 307, Bené, como é conhecido, costuma ficar até 15 dias sem aparecer em sua casa, segundo o porteiro do bloco.

O porteiro conta que o viu pela última vez há oito dias, porém não estranha esse desaparecimento porque, segundo ele, Benedito Raimundo só vem à casa durante à noite, às vezes passa dias sem aparecer, ou só vai para pegar a correspondência. A maior parte do tempo ele passa na casa de sua mãe, que mora no Núcleo Bandeirante.

Bené é considerado por seus antigos subordinados da Fundação Hospitalar como um homem "correto e afável", tanto que seu envolvimento no escândalo causou surpresa e até choque em muitos. Sua ex-secretária, no período que

exerceu a diretoria do Departamento de Recursos Econômicos, garante que nunca percebeu qualquer comportamento ou procedimento suspeito por parte dele. Um funcionário que trabalhou com Bené durante nove anos na FHDF também tem a mesma opinião e diz que só acreditará em seu envolvimento com a conclusão do inquérito.

Ninguém sabe onde Benedito Raimundo está. Comenta-se que, logo após tirar a licença prêmio, do qual fez jus por completar 10 anos de funcionalismo, viajou para São Paulo. No Departamento que chefio, os funcionários preferem limitar os comentários na presença de estranhos e também preferem não se identificar à imprensa. Ex-diretor da Divisão de Orçamento e da Divisão de Contabilidade, antes de exercer a chefia do Departamento de Recursos Financeiros, Bené parece ter conseguido manter uma reputação de homem honesto e íntegro. Em todo caso, diante dos fatos apurados pela sindicância, alguns chegam à conclusão de que ele pode ter mantido em segredo absoluto qualquer tipo de operação ilícita.

Gerente ficou "chocado"

 gerente do Banco Mercantil de Crédito (BMC), Sérgio Moraes, disse ontem que as denúncias publicadas pelo CORREIO BRAZILIENSE contra ex-diretores da Fundação Hospitalar do DF, envolvendo inclusive o nome do banco, deixaram-no "surpreso e chocado". Na matéria, o ex-diretor financie-

ro da FHDF, Gilmar Sobral, afirma que "se é verdade que o Iapas depositava dinheiro no BMC, é preciso saber na conta de quem. Na minha não era e posso comprovar com extratos". Sérgio Moraes admitiu que, posteriormente, o banco poderá se manifestar, porém ressaltou que a decisão depende da diretoria do BMC.